

## **DARCY, O MENINO DOS GERAES QUE VIROU CIDADÃO DO MUNDO**

### **DARCY, GERAES'S BOY WHO BECAME WORLD CITIZEN**

Gy Reis Gomes Brito<sup>1</sup>  
Alessandra Luci Xavier de Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma parte do legado de Darcy Ribeiro devido ser o centenário da sua vida. Antropólogo, político e intelectual, Darcy, um homem preocupado com temas sociais- como a educação de qualidade e igualitária a todos para formação de crianças e de adolescentes- foi um menino das Geraes e tornou-se um grande homem no cenário social e político brasileiro. Rompeu fronteiras e tornou-se cidadão do mundo, não só pelos feitos na educação, mas também na luta pela inclusão social, pela diversidade cultural, bem como a preocupação com os povos originários na formação política, social brasileira. Mas foi na área da educação que ele despontou, pois ele era convicto à democratização da educação no país e Darcy acreditava que a educação era a mola propulsora para o desenvolvimento do Brasil. Assim, ele foi o idealizador das reformas educacionais como a Lei de Diretrizes e Base da educação nacional (LDB) que vigora até o presente momento no Brasil. Além disso, Darcy elaborou projetos por influência de Anísio Teixeira para essa minoria excluída da sociedade - crianças e adolescentes na zona de vulnerabilidade - como os CIEP's no Rio de Janeiro no governo de Leonel Brizola. Dessa forma, este trabalho abordará essa faceta de Darcy Ribeiro.

**Palavras-chave:** Educação, política, antropologia, inclusão, Darcy Ribeiro.

**Abstract:** The present work aims to present a part of the legacy of Darcy Ribeiro due to being the centenary of his life. Anthropologist, politician and intellectual, Darcy, a man concerned with social issues - such as quality and equal education for all to educate children and adolescents - was a boy of Geraes and became a great man in the Brazilian social and political scene. He broke boundaries and became a citizen of the world, not only for his achievements in education, but also in the struggle for social inclusion, cultural diversity, as well as concern for native peoples in Brazilian political and social formation. But it was in the area of education that he emerged, as he was convinced of the democratization of education in the country and Darcy believed that education was the driving force for the development of Brazil. Thus, he was the creator of educational reforms such as the Law of Guidelines and Base of National Education (LDB) that is in force until the present moment in Brazil. In addition, Darcy created projects under the influence of Anísio Teixeira for this minority excluded from society - children and adolescents in the vulnerable zone - such as the CIEPs in Rio de Janeiro during the government of Leonel Brizola. Thus, this work will address this facet of Darcy Ribeiro.

**Keyword:** Education; politics; anthropology; inclusion; Darcy Ribeiro.

---

<sup>1</sup> Doutor História (UFMG). Professor titular da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES pelo Departamento Ciências Sociais - e-mail:gy.reis@unimontes.br

<sup>2</sup>Mestranda em Letras / Estudos Literários no Programa Pós-graduação em Estudos Literários (PPGL) pela Universidade Estadual de Montes Claros ( UNIMONTES) - e-mail:alessandraLucicelf@gmail.com

Vejo por aí muita gente perguntona e não vejo ninguém com paciência para explicar as coisas a elas. Dá pena. Sobretudo, das meninhas de voz esganiçada, perguntando: por quê? Pra quê? Por isso sou professor. Só peço que não me tratem de tio. Não sou tio de ninguém, não. Sou é escritor.

Darcy Ribeiro

Darcy saltou a cerca da vida: ganhou o mundo, de semente, tornou-se fruto e povoou o planeta. Fez o que mais sabia: observar, ficar de oitiva, escutando sabedorias alheias, e conferindo, como animal no Cerrado em noite sem lua a espera de sua presa. Caboclo de coragem, viajou os quatros cantos do mundo, brincou de mãe, mãe, com linguagem e cultura propriamente dita; sacudiu a poeira e deu volta por cima, trepou em pau de sebo, falou “palavrões”, palavras e palavrinhas e ensinou a canção da vida. Teve noções de coisas e de valor. Respeitou tanto a vida, exigindo da mesma a própria vida. Transformou-se de civilizado, nativo, de nativo onça, quieta enrodilhada, numa fuga incerta, a fugir da morte.

O menino dos Geraes fez coisas do arco-da-velha; querendo ou não querendo alguns a sua vitória, ele venceu, brilhou, rompeu barreiras, desvendou mistérios, fez milagres fora de casa, ensinou ao mundo “civilizado” o que aprendeu com os nativos brasileiros e disse o que ainda temos de aprender.

E o menino dos Geraes fez quase tudo. E já não sabia mais o que ele era: etnólogo, doutor em índios, antropólogo, escritor, poeta, contador de causos, amante da vida.

Esse menino dos Geraes cresceu e tornou-se um grande homem. Era um homem que se preocupou com as questões sociais e políticas do país. Na década de 60, por exemplo, lutou contra a política de repressão e de opressão e, como consequência, foi exilado no Uruguai no período da Ditadura Militar, mas ao retornar ao país – com a anistia dos presos políticos - continuou com os ideais de um país próspero. Dessa forma, assume cargos políticos no governo do Rio de Janeiro, no mandato de Leonel Brizola como vice-governador, bem como, posteriormente, no cargo de senador para dar continuidade na luta ao ideário de um país “desenvolvido”.

Darcy, homem de luta, quando cansava na empreitada de alguma atividade, procurava outra para descansar. Assim, foi marcada sua trajetória política frente à sociedade brasileira. O menino dos Geraes era um cidadão incansável. Trilhava na educação pública, mas não tirava os pés do ambiente indigenista. Na década de 50, estava mergulhado no programa de pesquisa sobre relações raciais no Brasil, organizado pela ONU/ UNESCO, buscando desenvolver análises do progresso de assimilação dos nativos na sociedade

brasileira, como diretor da seca de estudos do SPI ( Índice Padronizado de Precipitação), trabalhou arduamente para organizar o Museu do Índio - com outros companheiros, como Noel Nutels e Eduardo Galvão- formularam o projeto de criação do Parque Indígena do Xingu, passando os trabalhos do Parque aos irmãos Cláudio e Orlando Vilas Boas. Darcy era plural, preocupou-se também em organizar cursos de pós-graduação para formar pesquisadores em sociologia e antropologia. Seus feitos e compromissos educacionais foram tomando corpo ainda em 1955, com a eleição do mineiro Juscelino Kubitschek, sendo que Darcy era mineiro da cidade de Montes Claros.

Darcy e o educador Anísio Teixeira formaram uma dupla de intelectuais de qualidade invejável para pensar as diretrizes para o setor educacional do novo governo de JK. Paralelo a esse trabalho, Darcy ingressa como professor de etnologia brasileira e tupi-guarani, destacando-se também na academia da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Em seguida, migra para a divisão de estudos e de pesquisas sociais do CBPE ( Centro Brasileiro de Pesquisas ), juntamente com Anísio Teixeira. Foram ousados para pensar na educação brasileira, contribuindo efetivamente na criação de cidade laboratórios, como planos pilotos, desenvolvendo várias pesquisas socioantropológicas direcionadas para a análise das relações entre urbanização, processo de industrialização, família e educação, publicando , assim, várias revistas que foram resultados do trabalho desse CBPE, destacando-se a revista de educação e ciências sociais, segundo Xavier (2008). O feito maior , nesse período de Darcy, foi receber a incumbência de conceber e criar a UNB (Universidade Nacional de Brasília), pois a educação brasileira estava em crise, mergulhada em modelos já ultrapassados de organização do ensino superior. O Brasil se desenvolvia e precisava urgentemente de uma universidade que desse conta de consolidar o ensino superior forte e robusto para atender as demandas que se faziam prescindíveis. Darcy pensava em um Brasil a partir da UNB. Em todas as suas ações de políticas, Darcy sempre colocava no pódio da sua trajetória o aperfeiçoamento da democracia no Brasil, como cientista social, além disso, foi militante da defesa dos povos nativos originários e das crianças segregadas da educação escolar, dessa forma, ele acreditava que a solução para desenvolver o Brasil , passava necessariamente por esses dois crivos. Também, de trajetória multifacetada, caráter múltiplo de um ser singular e determinado, Darcy tinha pressa, era um sujeito de ímpeto voluntarista e de caráter carismático. Como já dito anteriormente, Darcy tinha pressa , como notório educador, notabilizou-se pela efetiva participação na luta a favor da educação pública, gratuita e de qualidade. Darcy foi antes de tudo um prático e não somente teórico.

Conforme Salles afirma que “desde antes de 1964 até depois do exílio a que foi submetido, Darcy Ribeiro procura na adesão político-partidária, as condições políticas favoráveis à concretização do projeto central que norteia a sua trajetória na educação brasileira, até então marginalizadas.”( SALLES, 2001, p.94). Para Darcy, a baixa qualidade da educação brasileira provém de razões históricas, dessa forma, ele aponta como empecilho o próprio caráter autoritário e centralizador da sociedade brasileira a partir da elite dominadora que sempre decidiu sobre os direitos da classe trabalhadora sem levar em conta as necessidades coletivas dessa parcela considerável da sociedade brasileira.

Sempre acreditou na educação como mola propulsora de um país em desenvolvimento, “formulador educacional, como fazedor de escolas e universidades aqui e alhures, onde o amargo exílio contribuiu para a sistematização do conhecimento acumulado e maturado” (CHAVES, 1999, p. 55). Dessa forma, acreditava na educação de tempo integral para educação básica, além de ser o criador e o idealizador das reformas educacionais na Lei Diretrizes e Base (LDB).

A LDB prevê os fundamentos, estruturas e normatização do sistema educacional brasileiro. Sua trajetória inicia em 1961 ( lei nº 4.024/61) à última, em 1996 ( lei nº 9.394/96). Pelo processo de democratização liberal, foi iniciado o caminho dessa lei, no final do Estado Novo, que por meio da Constituição de 1988 outorgou competência à União para legislar sobre as diretrizes da educação nacional.

Com o objetivo de oferecer uma educação igualitária como direito a todos, essa lei ainda está em vigor no Brasil. Ela também é conhecida popularmente como Lei Darcy Ribeiro, em homenagem a ele.

Por influência de Anísio Teixeira (1900-1971), Darcy Ribeiro interessou e entendeu como é a atuação pública e assim, despertou no antropólogo um roteiro com o tema da educação que ocupou lugar primordial. “Anísio me ensinou a duvidar e a pensar” lembraria Darcy em seu livro de memórias, *Confissões*. (RIBEIRO, 1997,p.188)

Anísio Teixeira, comprometido com os problemas da educação e com a universalização desse direito, era uma das lideranças do movimento dos Pioneiros da Educação Nova – que reuniu intelectuais na década de 1920 nas comitivas pelo Brasil em favor de reformas sanitárias e educacionais.A educação teria a função democratizadora de igualar as oportunidades. De acordo com ideário da Escola Nova, quando se fala de direitos iguais perante a lei, deve-se estar aludindo a direitos de oportunidades iguais perante a lei. Darcy, por outro lado, envolvido com as questões indígenas “herança de sua aproximação com o Marechal Cândido Rondon” (BOMENY, 2017, p.3) pesquisava o interior brasileiro e

buscava o que “supunha traduzir a alma nacional” (BOMENY, 2017, p.3). Nesse período, Darcy olhava com desconfiança essa educação comunitária, pregada na América do Norte que Anísio defendia e divulgava. Essa educação era resultado da cultura protestante, “que obrigava aos fiéis a leitura da bíblia, situação em nada comparável com o Brasil” (BOMENY, 2017, p.3). Porém, a aproximação entre Anísio e Darcy, fez com que mudasse seu ponto de vista em relação a essa educação. Darcy “apendeu a valorizar a experiência norte-americana” (BOMENY, 2017, p.3). Assim, Darcy criou os CIEP’s (Programa Especial de Educação), escola pública regular em tempo integral, conforme o modelo norte-americanos criados. E o encontro de Anísio e de Darcy se deu no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP). Além disso, a parceria entre os dois contribuiu para a criação da Universidade de Brasília (UnB).

Em 1978, ao retornar definitivamente para o Brasil por causa do segundo exílio – sendo que no período de 1964 a 1968 esteve exilado também - e com a morte de Anísio Teixeira em 1971 - período em que Darcy estava no exílio – fez com que Darcy lutasse pela renovação da educação no Brasil. Conforme Bomeny afirma, Darcy foi o:

(...) último expoente da Escola Nova – não por ter feito parte do movimento dos Pioneiros, mas por ter empunhado a bandeira dos educadores que lideraram a jornada pela defesa do ensino público, laico, gratuito e obrigatório: dever do Estado; direito cívico dos cidadãos (BOMENY, 2017, p.3).

A reforma educacional foi implementada no Rio de Janeiro no governo de Leonel Brizola (1983-1987; 1991-1994), já mencionado anteriormente, que seria a matriz e espelho da educação do país com propostas de inovações e de ousadia com um programa de educação e de qualidade para todos. Conforme Bomeny afirma no artigo em *20 anos sem Darcy* a respeito dos CIEP’s (Programa Especial de Educação):

Conhecemos seus objetivos divulgados à profusão: garantir à população o direito a um ensino gratuito moderno, reestruturado do ponto de vista pedagógico e tecnologicamente aparelhado com a previsão de metas assistenciais (como uniformes, calçados e melhoria da qualidade da merenda) e pedagógicas (como o aumento da carga horária diária para cinco horas e revisão de todo o material didático), treinamento dos professores e melhoria de suas condições de trabalho, reforma e conservação das escolas e do mobiliário, além de novos projetos educacionais – voltados à pré-escola, à criação de Centros Culturais Comunitários e à educação juvenil noturna (BOMENY, 2017, p.4).

Havia a convicção da democratização da educação entre os idealizadores de que esse projeto educacional iria diminuir as carências essenciais de estudantes que vinham de situações vulneráveis socialmente. Além disso, era proposto, nesse projeto educacional, montagem de bibliotecas, espaço de lazer, sala de estudos com profissionais capacitados para

a jornada em tempo integral. Bem como estrutura física do prédio. Para Helena Bomeny, em *Darcy Ribeiro: sociologia de um indisciplinado*, Ribeiro iria trazer o que Anísio Teixeira buscava como “reformulador da educação”:

Apassionado por causas sociais e convencido de que o papel do intelectual implica intervenção, Darcy Ribeiro levaria a Anísio Teixeira conteúdo social e fervor militante para desenvolver projetos e programas que o pioneiro mantinha em pauta desde a década de 1920. Darcy definiu-se como intelectual recusando o rótulo de acadêmico. E esta distinção diz respeito à indissociação que estabelece entre atividade intelectual e engajamento político” (BOMENY, 2001, p.215).

Darcy ainda afirmou em relação à criação dos CIEP’s:

Ao invés de escamotear a dura realidade em que vive a maioria de seus alunos, provenientes de segmentos mais pobres, o CIEP compromete-se com ela para transformá-la. É inviável educar crianças desnutridas? Então o CIEP supre as necessidades alimentares de seus alunos. A maioria de seus alunos não tem recursos financeiros? Então o CIEP fornece gratuitamente os uniformes e o material escolar necessário. Os alunos estão expostos a doenças infecciosas, estão com problemas dentários ou apresentam deficiência visual ou auditiva? Então o CIEP proporciona a todos eles assistência médica e odontológica” (RIBEIRO, 1994, p.14).

Este artigo não tem o intuito de discutir a eficácia dos CIEP’s, mas apresentar algumas considerações desse. Os CIEP’s sofreram duras críticas, tanto de políticos adversários, pois acreditavam que os 507 CIEP’s criados no governo de Brizola, eram estratégias políticas, “o Programa Especial de Educação havia se transformado em programa político, em detrimento da melhoria do sistema educacional” (BOMENY, 2017, p.5). Bem como cientistas sociais da época argumentavam que era insustentável esse programa, devido ao alto custo e a implementação rápida desse programa.

Consequentemente, no governo seguinte de Wellington Moreira Franco, os CIEP’s foram desmontados como estruturas de ensino em período integral. Logo, a rede pública voltou a ser o sistema convencional, e o ensino fundamental foi municipalizado.

Falar de Darcy, homem político, seria uma redundância para a formação da nação, pois são notórios os seus projetos políticos, além disso, há um vasto estudo sobre isso. Homem engajado e de visão a sua frente, fez e refez, deixou sua marca por onde passou. Seu legado para o país são inúmeros, desde à criação do Museu do Índio, Memorial da América Latina, Parque Indígena do Xingu, Universidade de Brasília (UnB) - já citada anteriormente -, Universidade Estadual do Norte Fluminense, Biblioteca Pública do Estado Rio de Janeiro, entre outros. Além de seu legado como antropólogo - com as questões indígenas como os quilombolas - dando visibilidade a esses povos tradicionais, que até hoje se faz um tema atual.

Também se inquietou com a situação dos menores abandonados ao criar os CIEP's, já discutido anteriormente, em que Darcy demonstrou sua preocupação com essas crianças e adolescentes com sua fala: “Se nossos governantes não investirem em escolas, em 20 anos faltará dinheiro para construir presídios”. Ainda Darcy afirma que “A crise da educação no Brasil não é uma crise; é um projeto” (Darcy)

Assim, Darcy lutou arduamente pelos excluídos socialmente como indígenas, quilombolas e os menores abandonados ao dar visibilidade a esses na sociedade daquele tempo e que até hoje, seu grito ainda repercute na sociedade atual – temas passados que ainda precisam de mais Darcys para lutar por essa minoria. Além disso, Darcy já previa que se não houvesse emprego para jovens, esses serão “compelidos à marginalidade, à insanidade ou à delinquência” (RIBEIRO apud CHAVES, ano1999, p. 50) e conseqüentemente à fome, à violência que ainda fomentará o “racismo, o separatismo, o desengano e o desespero”. (RIBEIRO apud CHAVES, 1999, p. 50).

Dessa forma, Darcy Ribeiro mudou todo um conceito de educação de um país que ainda se faz tão necessária. Deixou rastros significativos desde a Antropologia à sua atuação política. Além de ser comprometido com a situação do Brasil, também emanava entusiasmado em cada novo projeto, seja intelectual ou social. Faltam Darcys pelo Brasil!

## REFERÊNCIAS

BOMENY, Helena. Darcy Ribeiro. *Sociologia de um indisciplinado*. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2001a.

BOMENY, Helena. *Intelectuais da educação*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001b.

BOMENY, Helena. *20 anos sem Darcy*. in: *Revista Interinstitucional Artes de Educar*. Rio de Janeiro, V. 3 N.2 – pag 22-30 (jul/out2017): “Número Especial Darcy Ribeiro”

CHAVES, Amelina. *O eclético Darcy Ribeiro*. Belo Horizonte, Cuatiara, 1999.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. CIEP — Centro Integrado de Educação Pública: alternativa para a qualidade do ensino ou nova investida do populismo na educação? *Em Aberto*, n. 44, p. 45-63, 1989.

\_\_\_\_\_. A escola pública e a construção de um espaço alternativo de educação. *Educação e Sociedade*, n. 40, p. 502-508, 1991.

RIBEIRO, Darcy. *Confissões*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SALLES, Fernando Casadei. : *A educação pública no Brasil: Fernando de Azevedo*.2001.

